

O DIA DA CRIATIVIDADE: MEMÓRIAS DA ARTE/EDUCAÇÃO NO SUL DO BRASIL.

GUILHERME SUSIN SIRTOLI¹; URSULA ROSA DA SILVA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – guisusinsirtoli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte inicial de uma pesquisa em andamento que visa resgatar a memória de processos históricos de (re)existência em ações educativas desenvolvidas na Universidade Federal de Pelotas, no âmbito de ações extensionistas desenvolvidas em Artes, integrando a universidade e a comunidade da cidade de Pelotas - RS. Consideramos cada vez mais necessário rever práticas, modos e a própria forma como atuamos no mundo. Enquanto arte/educadores, compreendemos que a arte não é descolada da vida, mas atua diretamente nela (DEWEY, 2010).

Considerando a potência experimental da arte/educação, percebemos que muitas das vivências possibilitadas no ambiente universitário/escolar hoje, são heranças daquilo que foi desenvolvido em tempos passados. Assim, vislumbramos a necessidade cada vez maior de retomar memórias de ações passadas, sendo que “no século XX, o conceito de educação como ensino passa a ser minimizado para dar lugar a ideias socioconstrutivistas, que atribuem ao professor o papel de mediar as relações dos aprendizes com o mundo (BARBOSA, 2009, p.13).

Nos colocamos, então, no papel de costurar fragmentos de diferentes iniciativas que reverberam de algum modo na arte/educação contemporânea. Não podemos deixar de mencionar a arte enquanto potência capaz de suscitar reflexões críticas pertinentes, modificando significativamente a vida e o modo como percebemos a realidade: “Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para compreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2009, p.21).

Dentro desse contexto, encontram-se as atividades da ação extensionista intitulada ‘Dia da Criatividade’, um evento poético/educativo que visava a experimentação em artes para escolares da cidade de Pelotas - RS. A proposta era organizada pelo então Instituto de Letras e Artes (ILA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo sua primeira edição ocorrido em 1979. O evento acontecia em espaços abertos da cidade de Pelotas (Figura 1), como praças e campos da zona central da cidade e também em bairros carentes. A ação deslocava o ensino da arte que era desenvolvido dentro das paredes das instituições de ensino superior e das escolas para verdadeiros ateliês a céu aberto.

O evento tinha o objetivo de promover uma integração no âmbito arte/educação com a comunidade escolar, na qual procurava-se valorizar a criança e integrá-la no meio ambiente e social por meio da arte. Tal integração não vislumbrava produtos finais com qualidades artísticas no que estava sendo desenvolvido, mas visava o próprio processo de criação do participante. A primeira edição ocorreu em 8 de novembro de 1979, sendo coordenado e idealizado por professores do ILA com a participação da 5ª Coordenadoria

Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Pelotas (SMEC).



Figura 1: Dia da Criatividade (20 de outubro de 1986) na Praça Cipriano Barcellos. Centro de Pelotas. Fonte: Acervo particular de Zunilda Kaufmann.

Além da primeira edição, aconteceram inúmeras outras durante a década de 1980 e uma edição comemorativa no ano de 2014, em alusão aos 65 anos de fundação da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA). O Dia da Criatividade não estava centrado em uma única linguagem artística, mas abarcava múltiplas linguagens para além das artes visuais, entre elas: a música, a literatura e as artes cênicas. O ensino polivalente, abrangendo diferentes linguagens, era uma característica comum e fazia parte do currículo dos cursos de formação de licenciatura em educação artística, criados nacionalmente em 1973, que pretendia preparar um professor de arte para lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança, tudo ao mesmo tempo (BARBOSA, 2014).

O projeto extensionista foi coordenado pela então professora do departamento de Artes Visuais Zunilda Maria Correa Kaufmann, atualmente aposentada. Como constam nos objetivos:

O Dia da Criatividade, além de servir como fonte de realimentação para o curso, que objetiva formar arte-educadores, pretende ser um apelo ao sistema de educação atual, enfatizando a importância de não se dar nada “pronto à criança, mas sim de estimulá-la a pensar, a tomar iniciativa, a criar enfim, sem esperar qualidades artísticas no trabalho, pois (...) o que realmente desenvolve, é o processo de criação, e não o resultado, o produto final (KAUFMANN, 1982, p.2)¹.

O processo de criação e as respectivas relações estabelecidas entre escolares e espaço, mediadas pela arte/educação, nos aproximam do pensamento de Dewey (2010), na consideração de que na “arte, assim como na natureza e na vida, as relações são um modo de interação” (2010, p.260).

2. METODOLOGIA

¹ Dia da Criatividade (documento) de autoria de Zunilda Maria Correa Kaufmann. Não publicado. 1982. 5f.

A pesquisa tem sua metodologia qualitativa e tem como base os princípios metodológicos da *a/r/tografia*. A *a/r/tografia* é uma metáfora para *artist; researcher e teacher*², sendo *grafia* a escrita, representação. A metodologia *a/r/tográfica* privilegia tanto o texto verbal quanto o texto visual (imagem) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização (DIAS, 2014).

Entre os procedimentos metodológicos do trabalho encontram-se a pesquisa bibliográfica e a retomada e análise de memórias acerca do ‘Dia da Criatividade’ por conta de manuscritos e documentos do projeto cedidos pela docente universitária aposentada Zunilda Kauffmann, contando detalhes de edições importantes realizadas em 1979, 1980, 1981 e 1986. Além disso, foram cedidas fotografias e materiais por parte da professora Ursula Rosa da Silva, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa vincula-se ao projeto de pesquisa Arte, Ensino de Arte e Estéticas do Sul, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas e coordenado pela Profa. Ursula Rosa da Silva, que tem como principal objetivo o de aprofundar estudo sobre metodologias de ensino de arte e estéticas que tratem da arte no Sul do Brasil e da América Latina como modo de refletir novas ênfases no ensino da arte, nos currículos de formação de professores e de artistas, bem como, ter consciência da produção latino-americana de artistas/professores pouco conhecidos(as) nos países que fazem parte deste continente sul-americano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os propósitos da ação estavam alinhados com o que estava sendo desenvolvido em arte/educação em todo o país naquele momento, onde privilegiou-se a criatividade como maneira expressiva do próprio cidadão. Por sua vez, isso aproxima-se das proposições do crítico e historiador da arte Frederico Morais em seus ‘Domingos da Criação’, eventos de experimentação coletiva em artes, que ocorreram no ano de 1971, alguns anos antes da ação promovida pelo ILA, nos jardins do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e propunham novas relações no circuito da arte: “não se trata de levar a arte (produto acabado) ao público, mas a própria criação, ampliando-se, assim, a faixa de criadores de arte mais do que consumidores de arte.” (MORAIS, 2017, p.242).

Compreende-se então que a necessidade de um estímulo criativo estava diretamente ligada com a situação política do Brasil, reverberando em diferentes proposições no contexto da ditadura militar, na consideração de que: “quanto à identificação de criatividade como auto libertação, pode ser explicada como a resposta que os professores de arte foram levados a dar para a situação social e política do país” (BARBOSA, 2014, p.11). Assim, nos mostrando uma consonância dos discentes e docentes da universidade para com as situações políticas e sociais que estavam acontecendo no panorama brasileiro.

Ao analisar as atividades desenvolvidas no Dia da Criatividade, também estamos conhecendo um pouco da própria professora Zunilda Kauffmann, sendo que “as memórias da docência estão, em geral, ligadas a aspectos biográficos, ou seja, quando se fala de uma metodologia aplicada por professores, também preciso considerar o modo como esses professores se formaram, como veem o mundo (...)” (SILVA, 2016, p.142). Isso nos aproxima do pensamento de Marie Christine Josso e suas ideias sobre o percurso de (auto)formação, onde a

² Artista, pesquisador(a) e professor(a).

formação profissional e humana não são descoladas uma da outra, mas caminham juntas: “As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto” (2007, p.413).

4. CONCLUSÕES

O Dia da Criatividade, atividade desenvolvida desde 1979 pelo Instituto de Letras e Artes da UFPel, promoveu a experimentação artística em ambientes públicos da cidade de Pelotas durante o final dos anos 1970 e praticamente toda a década de 1980. O evento não acontecia de forma isolada, mas aproxima-se de outras atividades e propostas desenvolvidas no período, em consonância com o que estava sendo pensado e desenvolvido em diferentes partes do país. Retomar a importância dessa ação nos mostra a (re)existência que é característica da arte/educação e sua atuação em diversos âmbitos da sociedade. Estudar a memória de tais iniciativas amplia e torna visível atividades que foram desenvolvidas em décadas anteriores, mas que tiveram importância no panorama geral do ensino da arte, reverberando até hoje na atuação de arte/educadores.

Retomando a história da ação extensionista, de importância para a universidade e comunidade, também é possível retomarmos as memórias de diferentes sujeitos e suas (auto)formações pessoais e profissionais (JOSSO, 2007). Entre estes sujeitos estão professores, funcionários e discentes da UFPel bem como alunos e educadores da comunidade escolar que estiveram envolvidos, sendo de importância significativa para o evento e conseqüentemente para a universidade. Assim, abre-se um espaço para a reverberação de tais iniciativas no âmbito acadêmico, bem como a salvaguarda de suas memórias. Isso, por sua vez, corrobora para a visibilidade de ações de relevância para a área de arte/educação desenvolvidas ao sul da América Latina, que acabam pouco conhecidas, talvez por estarem deslocadas dos grandes eixos centrais do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. M. COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP. 2009.
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva. 2014.
- DIAS, B. Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes. in: **Conferências em Arte/Educação: Narrativas Plurais**. v.1, 2014. p.249-257.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.
- SILVA, U. R. O ENSINO DA ARTE NA UFPEL: MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE. **Anais do 24º encontro da ANPAP - Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões**. 2015. p. 3134 – 3149.
- JOSSO, M-C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: **Revista de Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63). set/dez, 2007. p.413 – 438.
- MORAIS, F. Cronocolagem: Os Domingos de Criação. in: GOGAN, J.; MORAIS, F. (orgs.). **Domingos da Criação: uma coleção poética do experimental em arte e educação**. Rio de Janeiro: Instituto MESA. 2017.